

Análise MENSAL

Carne de Frango

ABRIL/2019

1. MERCADO EXTERNO

As exportações brasileiras de carne de frango no primeiro trimestre de 2019 ficaram abaixo 7,9% comparativamente ao mesmo período de 2018, conforme apresentado na Tabela 1. Houve

uma melhora nos preços médios internacionais, em dólar, de 4.2% que amenizou o impacto negativo na receita.

TABELA 1 – EXPORTAÇÃO MENSAL DE CARNE DE FRANGO - Comparativo 2019 - 2018

Mês	2019		2018		Variação Mensal % (A/B)	Preço Médio US\$/t	
	US\$ MIL/FOB	Volume em toneladas (A)	US\$ MIL/FOB	Volume em toneladas (B)		2019	2018
Jan	445.431,1	274.514,7	513.241,7	323.694,5	-15,2%	1.622,61	1.585,57
Fev	517.949,3	309.673,1	491.404,9	306.544,6	1,0%	1.672,57	1.603,05
Mar	557.960,3	334.890,7	580.653,3	367.834,2	-9,0%	1.666,10	1.578,57
Abr1	416.076,9	252.167,8	398.430,2	247.223,3	2,0%	1.650,00	1.611,62
Mai1	552.495,0	334.845,5	517.154,2	328.279,9	2,0%	1.650,00	1.575,35
Jun1	389.909,5	236.308,8	358.515,0	231.675,3	2,0%	1.650,00	1.547,49
Jul1	765.453,5	463.911,2	701.813,4	454.814,9	2,0%	1.650,00	1.543,07
Ago1	652.613,7	395.523,5	622.801,9	387.768,1	2,0%	1.650,00	1.606,12
Set1	598.503,3	362.729,3	572.531,7	355.616,9	2,0%	1.650,00	1.609,97
Out1	599.886,5	363.567,6	567.652,9	356.438,8	2,0%	1.650,00	1.592,57
Nov1	528.872,5	320.528,8	518.102,9	314.243,9	2,0%	1.650,00	1.648,73
Dez1	578.204,0	350.426,7	569.996,4	343.555,6	2,0%	1.650,00	1.659,11
TOTAL	6.603.355,6	3.999.087,6	6.412.298,6	4.017.690,0	-0,5%	1.651,22	1.596,02

Fonte: MDIC / SECEX.

Elaboração: Conab/Geole

1 - Estimado

Receita	3,0%
Volume	-0,5%
US\$/t	3,5%

Resumo:

Período	US\$ MIL/FOB	Volume em toneladas	US\$ MIL/FOB	Volume em toneladas	Variação Mensal %	Preço Médio US\$/t	Preço Médio US\$/t
Jan a Jun	2.879.822,0	1.742.400,6	2.859.399,5	1.805.251,7	-3,5%	1.652,79	1.583,93
Jul a Dez	3.723.533,6	2.256.687,0	3.552.899,1	2.212.438,3	2,0%	1.650,00	1.605,87
Até MAR	1.521.340,6	919.078,5	1.585.300,0	998.073,2	-7,9%	1.655,29	1.588,36

Caso venha a se manter um crescimento médio de 2% nos volumes exportados, como espera o setor produtivo, os dados indicam que as exportações de 2019 poderão ficar próximas aos volumes exportados em 2018.

Essa redução decorre principalmente da decisão da Arábia Saudita, antes o maior importador do produto brasileiro, em diminuir as suas importações, estimulando sua produção interna, embora a custos mais elevados. Para tanto, tem feito novas exigências de abate halal, dificultando o acesso àquele mercado.

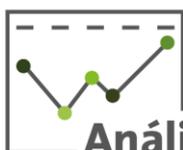
A manutenção dos níveis de volumes importados pelos Emirados Árabes (Tabela 2), até mesmo com sinais de crescimento neste primeiro trimestre, comprovam a intenção da

Arábia Saudita em estimular sua produção interna, restringindo importações.

A Tabela 2 mostra os principais destinos das exportações brasileiras de carne de frango no primeiro trimestre de 2019.

A queda do volume importado no primeiro trimestre de 2019 pela Arábia Saudita foi de 25,2%, comparativamente ao mesmo período de 2019. O Japão, África do Sul e Hong Kong também apresentaram significativa redução de suas importações.

Mesmo assim, os volumes exportados este ano vêm apresentado crescimento mensal, sinalizando um cenário positivo.

**Carne de Frango**

ABRIL/2019

TABELA 2 – EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO - DESTINOS – 2019
Inteiros, Partes e Industrializados

DESTINO	Acumulado de Jan a Mar		
	Volume em tonelada		
	2018	2019	%
01 CHINA	110.953,6	114.252,0	3,0%
02 ARABIA SAUDITA	151.036,7	113.042,6	-25,2%
03 JAPAO	102.385,4	93.862,0	-8,3%
04 EMIR.ARABES UN.	85.932,1	93.022,1	8,3%
05 AFRICA DO SUL	86.654,9	67.669,3	-21,9%
06 HONG KONG	64.358,7	43.018,5	-33,2%
07 IEMEM	18.672,9	28.608,1	53,2%
08 COVEITE	28.809,8	27.195,9	-5,6%
09 COREIA,REP.SUL	24.746,3	24.095,0	-2,6%
10 IRAQUE	24.133,9	22.683,7	-6,0%
11 Demais Países (133)	300.388,9	291.629,3	-2,9%
TOTAL	998.073,2	919.078,5	-7,9%

Fonte: MDIC/SECEX

Elab.: Conab/Gerpa

A China, porém aumentou suas importações do produto brasileiro em 3%. Atualmente, é o maior importador, ocupando o lugar antes pertencente à Arábia Saudita.

A expectativa do setor é de que as importações de carne de frango pelos chineses cresçam, apesar da forte concorrência da Rússia e da Ucrânia. A ocorrência de Peste Suína Africana na China, favorece esse cenário, com a substituição da proteína suína pela de frango.

A sistemática e frequente ocorrência de influenza aviária no território chinês, tendo como

uma das principais causas, as aves migratórias, contaminando os aviários, acaba também por favorecer as exportações brasileiras, uma vez que aquele país precisa suprir seu mercado consumidor.

Contudo, ainda é muito cedo para vislumbrar o comportamento do mercado internacional em 2019, sobretudo pelas incertezas dos desdobramentos da guerra comercial entre EUA e China, ainda sem indicativos de solução e de tendências que o mercado venha a direcionar.

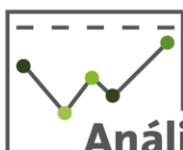
2. MERCADO INTERNO**2.1 Produção**

Após ter alcançado em 2015 o pico de alojamento mensal com uma média de 541,7 milhões de cabeças, a produção de carne de frango sofreu uma inversão da curva a partir de 2016, chegando essa média mensal a 505,3 milhões de cabeças em 2018, como se observa no Gráfico 1.

Porém, o primeiro trimestre de 2019 aponta para uma recuperação, quando foram alojadas 525,3 milhões de cabeças mensais, em média.

Esse cenário indica que o crescimento das exportações para países asiáticos corresponde às expectativas do setor para 2019.

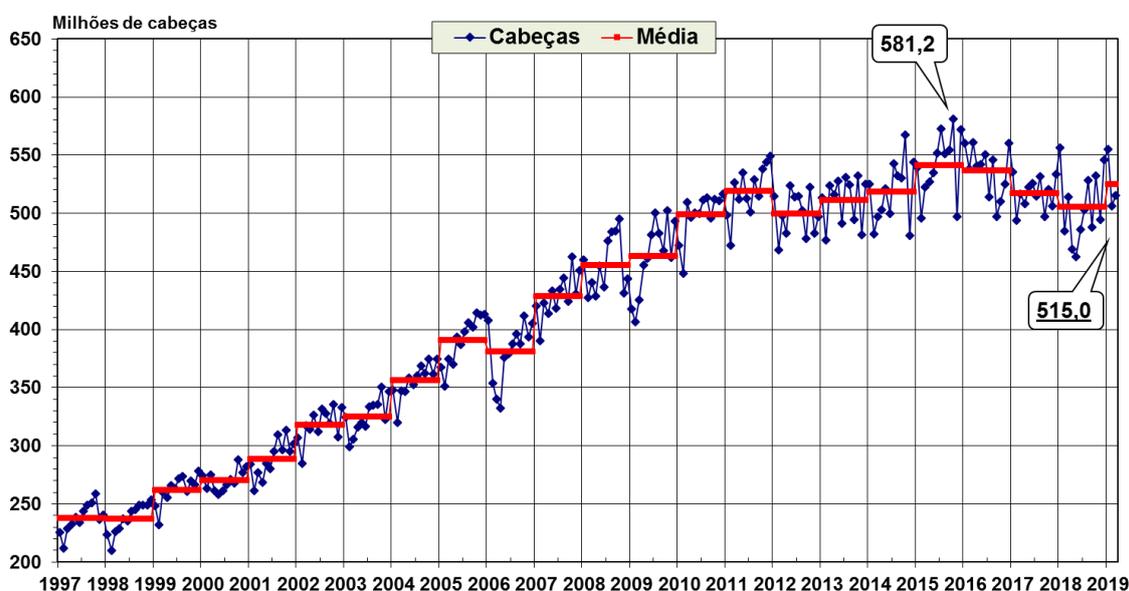
A guerra comercial dos EUA com a China, deverá favorecer as exportações brasileiras para suprir a demanda daquele país, suplementando o fornecimento de proteína animal, já que sua produção interna não atende aos níveis de demanda.



Carne de Frango

ABRIL/2019

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DO ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE



Fonte: Associação Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO
Elab.: Conab / Gerpa

A contenção da demanda interna em razão da crise político/econômica no Brasil, com elevados índices de desemprego e a queda dos volumes de exportações, comparativamente a

anos anteriores, vêm obrigando o setor produtivo a ajustar os alojamentos de pintainhas à demanda desses mercados.

2.2 Preços

Os preços nominais internos apresentaram resultados positivos no primeiro trimestre de 2019, conforme se observa no Gráfico 2, tanto ao nível de produtor quanto para o atacado, comparativamente ao mesmo período de 2018.

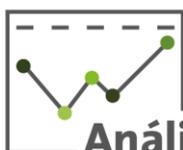
Quando observado o acumulado em 1 ano, constata-se boa recuperação dos preços.

O ajuste da oferta para um produto de ciclo produtivo curto (cerca de 40 dias), favorece essa sustentação de preços.

No entanto, como se vê no gráfico citado, os preços ao consumidor apresentaram tendência

de queda neste trimestre, em função da crise econômica interna e elevados níveis de desemprego que atuam como fatores restritivos ao aumento dos preços para o consumidor final.

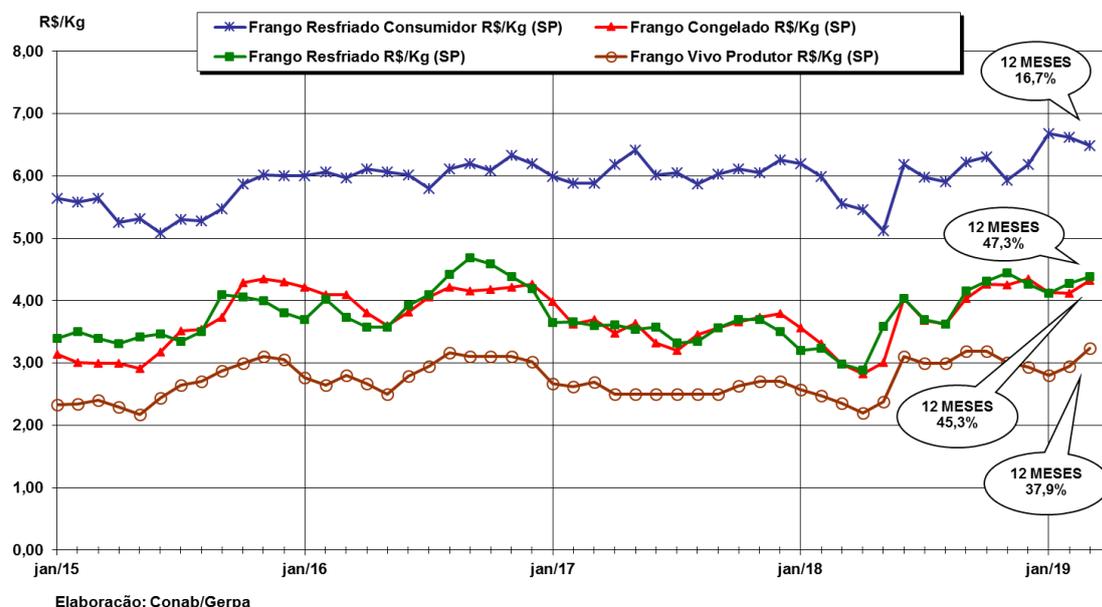
Embora tenha ocorrido uma redução das margens das revendas no varejo, ainda assim, apresentam os níveis mais elevados de preços no período observado no gráfico.



Carne de Frango

ABRIL/2019

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DE CARNE DE FRANGO

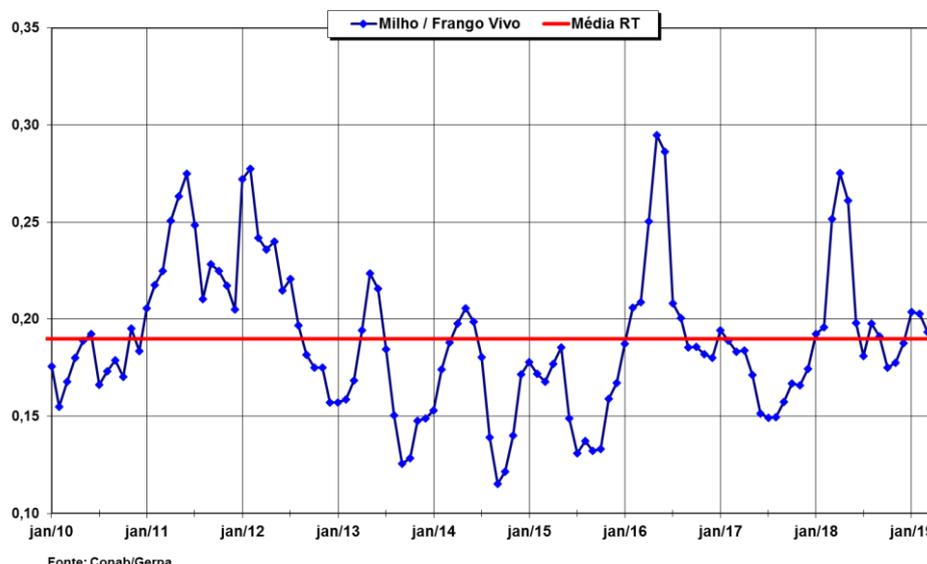


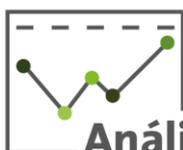
2.3 Relação de Troca

O Gráfico 3 mostra a Relação de Troca Milho / Frango Vivo. Esse indicador dá ao produtor a noção de quanto do seu produto está

comprometido para se adquirir uma unidade do insumo milho, principal componente da ração.

GRÁFICO 3 – RELAÇÃO DE TROCA MILHO VERSUS FRANGO VIVO - SP





Análise MENSAL

Carne de Frango

ABRIL/2019

Entre março e maio de 2018, época da entressafra do milho, a relação de troca mostrou-se mais desfavorável ao avicultor, onde maiores quantidades de seu produto eram comprometidas para se adquirir uma unidade de milho. Tão logo se iniciou a colheita do milho

safrinha, a situação se normalizou, ficando mais próxima da média do período analisado.

Neste cenário, a situação atual mostra-se equilibrada, uma vez que a quantidade de frango necessária para se adquirir um quilo de milho está muito próxima ao nível da média do período.

3. DESTAQUE DO ANALISTA

A expectativa do aumento da demanda pelo mercado asiático em função dos problemas de sanidade naquela região podem favorecer o setor. Contudo, continua a alerta para a formação de estoques mínimos de milho pelos avicultores para superar quaisquer oscilações da oferta, como observado no Gráfico 3, por ocasião do período de entressafra.